



Do Batismo à Missão da Igreja

D. Jorge Pina Cabral



A celebração de reconhecimento mútuo do Batismo ocorrida a 25 de Janeiro na catedral Lusitana de S. Paulo ficará como um marco na história do Ecumenismo em Portugal. Foi o culminar de um processo de diálogo e de entendimento mútuo entre as Igrejas mas também estamos certos o iniciar de uma nova fase de relacionamento ecuménico. Para além das suas óbvias implicações ecuménicas a assinatura conjunta de um texto sobre o Batismo remete as Igrejas e os cristãos para o aprofundamento do sentido da Missão da Igreja à luz da sua identidade batismal de filhos e filhas de Deus.

No próprio texto da declaração conjunta as Igrejas afirmam «ensinar que o Espírito Santo que desceu sobre Jesus no seu Batismo desce também hoje sobre a Igreja, tornando-a comunidade do Espírito Santo que, em testemunho, serviço e comunhão, proclama o seu reino». Afirmam ainda «aceitar o batismo como processo de consagração para a edificação do Corpo de Cristo» e «esperar que este reconhecimento constitua um passo em frente no caminho da unidade visível do único Corpo de Cristo para que o mundo creia». Ou seja, embora necessariamente sucinto o texto do documento aponta caminhos de Missão conjunta que deverão ser percorridos e alcançados na «unidade comum em Cristo» que o Batismo confere e sustentados na ação do Espírito Santo recebido no Batismo. A intrínseca relação entre o Batismo («dádiva gratuita de Deus») e a Missão da Igreja («para que o mundo creia») perpassa o documento e oferece-se agora às Igrejas como um processo de renovado compromisso cristão.

Assumindo o tema proposto («do Batismo à Missão da Igreja» sustentado em Rom. 6,11) o 95º Sínodo da Igreja Lusitana a ter lugar a 25 e 26 de Abril, poderá por um lado continuar a celebrar e a aprofundar o que em Janeiro passado foi publica-

mente reconhecido e por outro projetar desde já o caminho de Missão que a Igreja, corpo de Cristo, é agora chamada a desenvolver. Pensar e assumir pois a Missão da Igreja, será também pensá-la e assumi-la com os outros nossos irmãos em Cristo pertencentes a outras Igrejas. Os dons recebidos no Batismo são para serem partilhados e vividos em conjunto num mesmo espírito de serviço e de testemunho. A consciência da Missão conjunta será tanto maior quanto maior for a consciência do Batismo que nos une em Cristo.

O caminho Quaresmal, que na tradição da Igreja Una, temos vindo a percorrer, estou certo que tem proporcionado através da sua riqueza catequética, simbólica e vivencial um aprofundamento da nossa identidade batismal em Cristo e do nosso sentido de Missão. Com efeito, acompanhando Jesus desde o seu Batismo no Jordão, passando pelo deserto e pela Transfiguração e agora até à Cruz do calvário, refazemos com Ele o seu programa batismal que também é o nosso. Deste modo com Cristo e em Cristo, preparamo-nos para a Ressurreição do Senhor, Batismo consumado e sentido da Missão da Igreja.

Tem pois um profundo sentido o facto da Igreja se ir reunir em Sínodo em pleno tempo Pascal. O mesmo Espírito que nos fez partícipes do Corpo de Cristo, é o mesmo Espírito Santo que nos convoca em Sínodo e nos envia em Missão à luz do mandato dado por Cristo ressuscitado aos seus discípulos: «vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos. Batizem-nos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo quanto eu tenho mandado. E saibam que estarei convosco até ao fim dos tempos». (Mat. 28,19).

Uma santa Páscoa para todos !

+ Jorge

«Considerem-se também como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em união com Cristo Jesus» (Rom. 6, 11)